

HOMILIA NO II DOMINGO DA PÁSCOA A 2020

1ª Leitura
Act 2,42-47
Salmo
117 (118)
2ª Leitura
1 Ped 1,3-9
Evangelho
Jo 20,19-31



Há um delicioso desenho que circula nas redes sociais, que traduz um diálogo imaginário entre Deus e o Diabo. O Diabo, feliz da vida, diz a Deus: “*Conseguí fechar todas as Igrejas*”. E Deus responde: “*E eu consegui abrir uma Igreja em cada casa*”. Esta nota de humor serve-nos de inspiração à nossa reflexão semanal.

Na verdade, tal como nós, os discípulos estão “confinados”, cheios de medo, à porta fechada, dentro da sala da Última Ceia. Estão de portas fechadas, não por causa de algum vírus contagioso, mas com medo da perseguição dos judeus. Todavia, é aí, em casa, na sala da Última Ceia – o chamado Cenáculo – que se reúnem. E é aí que Jesus Se manifesta vivo e Ressuscitado, no primeiro dia da semana, o domingo. As portas fechadas não impedem Jesus de entrar, de Se colocar no meio deles e de ser, para eles, a Paz: a Paz que lhes dissipa o medo, que lhes restaura a confiança, que lhes dá serenidade para viverem aquela hora difícil. Agora estão confinados, mas este é um tempo rico de intimidade, de diálogo, de partilha, de proximidade, fortalecendo os laços da sua comunhão.

Não vão ainda ao Templo, por causa dos judeus. Mas naquela sala, onde comem e bebem, onde partilham sentimentos, onde rezam juntos, Jesus faz-Se presente, porque está onde dois ou três se reunirem em Seu nome (cf. Mt 18,20). Um templo, uma Igreja, “*uma Catedral realiza-se também pelas nossas mãos abertas, disponíveis e suplicantes, onde quer que nos encontremos. Porque onde há um ser humano, ferido de finitude e de infinito, aí se encontra o eixo de uma catedral*” (Card. José Tolentino).

“OS DISCÍPULOS ENCONTRAVAM-SE EM CASA COM MEDO DOS JUDEUS”



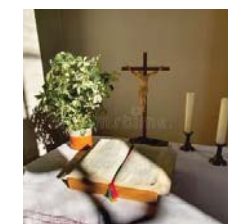
“O CENÁCULO, A PRIMEIRA CATEDRAL DA IGREJA NASCENTE”



E realmente o Cenáculo é a primeira Catedral, o primeiro “Templo cristão” que logo se ramifica em todas as casas e em todos os corações habitados pela presença do Ressuscitado. Até aos finais do século III, os cristãos não tinham lugares próprios de culto; os primeiros templos aparecerão por volta do século IV. A primeira comunidade dos cristãos, por causa da perseguição dos judeus, não tinha Templo e começou por se reunir na casa dos próprios cristãos (cf. 1 Cor 16,19; Rm 16,5; Cl 4,15; Flm 2). Casais, como Áquila e Priscila, oferecem a sua casa, como lugar onde se reúne a «Igreja», a assembleia dos cristãos (cf. 1 Cor 16,19). Muitas vezes era o dono da casa que presidia às reuniões dos cristãos. Aí aprenderam a construir uma Igreja à imagem de uma família, até que cada família aprende a edificar-se à imagem de uma Igreja.

Esta é a inspiração que nos oferece a primeira comunidade dos cristãos (cf. 1ª leitura): é uma comunidade familiar, de portas fechadas, mas de janelas abertas. É uma comunidade que cria *uma imunidade de grupo*, valendo-se de quatro vacinas fundamentais: eram assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do Pão e às orações. Esta vivência marcava também a vida familiar: os cristãos viviam como se tivessem uma só alma e um só coração, partiam e repartiam o pão em suas casas, tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração e louvavam a Deus.

“FAZER DOS NOSSOS LARES PEQUENOS CENÁCULOS, PEQUENAS IGREJAS DOMÉSTICAS”



Caros amigos, nestes dias de privação e de provação, com as portas das Igrejas fechadas, abrem-se janelas de oportunidades, para abriremos uma Igreja em cada casa, em cada família cristã, chamada a tornar-se “Igreja doméstica” (cf. LG 11; AL 15;86; CIC 1657). Deixo-vos três sugestões práticas:

1. Criando um canto ou recanto, aí em casa, para a leitura da Palavra de Deus e para a oração pessoal ou familiar. Uma Bíblia, uma vela, uma toalha branca na mesa. Nesse canto podemos reunir-nos e dar mais tempo à escuta da Palavra e ao ensino dos Apóstolos. Temos, porventura, mais tempo para ler a Bíblia, para meditar nas leituras de cada dia ou de cada domingo. Façamo-lo mais assiduamente.

2. Fazendo da sala de jantar um cenáculo. As nossas refeições familiares sejam uma espécie de réplica da sala da Última Ceia. Podemos proceder à bênção da mesa, pelo menos aos domingos. Partilhem os nossos sentimentos e a nossa vida. Repartamos o pão por todos. Tomemos o alimento com simplicidade e alegria de coração.

3. Acompanhando a celebração da Eucaristia pela TV, pela Rádio, pelo Facebook, pelo YouTube. Façamo-lo não como quem está a assistir a um espetáculo religioso, mas a participar, de corpo e alma, na celebração do mistério pascal do Senhor. Adoptemos as posições e atitudes, em tudo semelhantes àquelas que assumimos quando participamos presencialmente numa celebração na Igreja.

E assim o Diabo não se ficará a rir, dizendo: “Conseguir fechar todas as Igrejas”. Pois Deus dirá, cheio de alegria: “E eu consegui abrir uma Igreja em cada casa”. Assim seja.